

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: A INTERDISCIPLINARIDADE NA CASA FAMILIAR RURAL DO MAPUÁ EM BREVES/MARAJÓ¹

Ana Paula Campos Soares
Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia
Universidade Federal do Pará ana.soares19@yahoo.com.br

Salene da Costa Nascimento
Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia
Universidade Federal do Pará neny.kn15@gmail.com

Jeovani de Jesus Couto
Prof.^a orientadora – Mestre em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos em Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável- IFPA.
Universidade Federal do Pará gilcouto2010@hotmail.com

Resumo

O trabalho tem como objetivo discutir a prática interdisciplinar na Casa Familiar Rural de Breves/PA, a partir das perspectivas da Pedagogia da Alternância. Apresentamos de início uma breve discussão sobre conceito de interdisciplinaridade com base nos estudos de Ivani Fazenda, buscando a sua interligação com os pressupostos da Pedagogia da Alternância no desenvolvimento do trabalho pedagógico com Temas Geradores, que defende o ideal de uma educação interligada não só entre disciplinas, mas principalmente com a realidade do educando. Desta forma procuramos compreender como essa prática interdisciplinar acontece dentro da Casa Familiar Rural de Breves.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade. Pedagogia da Alternância. Temas Geradores.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre interdisciplinaridade tem tomado grande espaço no cenário educacional e nas últimas décadas a relevância e abrangência do tema possibilitou pesquisas em diversas áreas do conhecimento. Não obstante, vislumbramos na prática interdisciplinar a possibilidade de uma renovação na educação. Para isso há necessidade de compreender os estudos nessa área e pesquisar iniciativas interdisciplinares desenvolvidas nas escolas.

Dentre as iniciativas interdisciplinares na educação, destacam-se Temas Geradores, propostos por Paulo Freire que, segundo Gimonet (2007, p. 69), ajudam a “romper com a divisão disciplinar e, assim, contribuir para a construção do sentido e dos saberes”. E é nesse sentido que a educação deve trabalhar, significando o saber para que o educando possa construir, em si, o conhecimento. Gimonet defende essa ideia com base na Pedagogia da Alternância, que trabalha com Temas Geradores, pretendendo assim, efetivar essa interdisciplinaridade.

¹ Projeto de Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso. Desenvolvido no Campus Universitário do Marajó – Breves, Faculdade de Educação e Ciências Humanas. Acadêmica. Ana Paula Campos Soares – Orientado pela prof.^a Me. Jeovani de Jesus Couto

Na cidade de Breves-PA, é possível visualizar essa realidade na escola comunitária Casa Familiar Rural (CFR), que desenvolve seu trabalho com Temas Geradores utilizando a pedagogia da alternância no ensino fundamental, médio e técnico. Desta forma, procuramos compreender de que maneira os Temas Geradores têm possibilitado uma prática educativa que seja realmente interdisciplinar na CFR de Breves.

Para isso, fazemos uma breve apresentação sobre a discussão interdisciplinar no Brasil, o surgimento das CFRs, da Pedagogia da Alternância e a proposta de trabalho com temas geradores. Por último trazemos os resultados da pesquisa na CFR de Breves.

2. Revisão da Literatura

Os estudos sobre interdisciplinaridade vêm se alargando nos últimos anos, pois a necessidade de discussão sobre o tema gera inquietações em diversos estudiosos, porém Fazenda (1994, p. 13) afirma que “é impossível a construção de uma única, absoluta e geral teoria da interdisciplinaridade, mas é necessária a busca ou desvelamento do percurso teórico pessoal de cada pesquisador que se aventurou a tratar as questões desse tema”, pois o olhar sobre essas pesquisas nos ajudará a compreender a dinâmica do trabalho interdisciplinar. Para nos aproximarmos dessas questões buscaremos nas pesquisas de Ivani Fazenda, embasamento para os nossos estudos, uma vez que a mesma vem pesquisando sobre o tema desde a década de 1970, garantindo assim um grande arcabouço de conteúdos e informações.

Para a autora, em Sócrates e na filosofia, temos o primeiro aspecto do que podemos julgar como citação de interdisciplinaridade “*Conhece-te a ti mesmo*. Conhecer a si mesmo é conhecer em totalidade, interdisciplinarmente” (FAZENDA, 1994, p. 15, grifo do autor). E possibilita-nos ir além, para conhecer a si é necessário também conhecer o meio em que vivemos, a natureza, o ser humano, a política, enfim, a sociedade em sua plenitude.

Em Sócrates, a totalidade só é possível pela busca da interioridade. Quanto mais se interiorizar, mais certezas vai se adquirindo da ignorância, da limitação, da provisoriedade. A interioridade nos conduz a um profundo exercício de humildade (fundamento maior e primeiro da interdisciplinaridade). Da dúvida interior à dúvida exterior, do conhecimento em mim mesmo à procura do outro, do mundo. Da dúvida geradora de dúvidas, a primeira grande contradição e nela a possibilidade de conhecimento da totalidade. (FAZENDA, 1994, p. 15).

A autora, como forma de organização, divide os estudos em interdisciplinaridade em três blocos de tempos. O primeiro situa-se na década de 1970, onde as pesquisas voltavam-se para a definição do termo interdisciplinaridade. O segundo, em 1980, buscava um método para

interdisciplinaridade. E o terceiro período, 1990, a busca começava em torno da construção de uma teoria da interdisciplinaridade.

O movimento interdisciplinar surge nos anos 60, na Europa, com os movimentos estudantis. A discussão girava em torno do conhecimento de base capitalista e não havia atenção para o conhecimento cotidiano, dessa forma havia um distanciamento da realidade, do todo. “O destino da ciência multipartida seria a falência do conhecimento, pois a medida em que nos distanciássemos de um conhecimento em totalidade, estaríamos decretando a falência do humano, a *agonia de nossa civilização*” (FAZENDA, 1994, p. 19, grifo do autor).

A busca da totalidade, como forma de apreensão do conhecimento, levou não apenas a compreender a interdisciplinaridade, mas a buscar formas de efetivá-la. Pois não basta apenas uma teoria bem elaborada, necessita-se de uma prática interdisciplinar para a transformação social. “O que temos de fazer, na verdade, é propor ao povo, através de certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, persente, como problema que por sua vez, o desafia e, assim, lhe exige resposta, não só no nível intelectual, mas no nível da ação” (FREIRE, 2013, p. 121).

Nessa perspectiva entra em cena a Pedagogia da Alternância, que se configura em uma metodologia diferenciada não apenas por sua estrutura na distribuição da carga horária, mas também por todo o contexto de ensino na qual foi elaborada, buscando a vivência e a compreensão da realidade do educando, Gimonet afirma que “(...) na concepção da Pedagogia da Alternância dos CEFFAS, são os saberes da vida que vêm à frente dos saberes da escola” (2007, p. 42). Porém, antes de entrarmos na definição da Pedagogia da Alternância, é necessário compreender sua atuação dentro das Casas Familiares Rurais – CFRs.

As CFRs surgem em um contexto rural da França, pela necessidade de escolarização de jovens camponeses que não podiam/queriam ir para cidade estudar. Essa situação levou os moradores do vilarejo Lauzun a buscarem uma escola próxima que fosse capaz de suprir a necessidade educacional da localidade. Contudo a escola não poderia ser próxima dos alunos apenas geograficamente, ela precisava aproximar-se cultural e politicamente da realidade camponesa.

Por tanto a metodologia de ensino desenvolvida na CFR não poderia ser a mesma das escolas urbanas. “Com a Pedagogia da Alternância deixa-se para trás uma pedagogia plana para ingressar numa pedagogia no espaço e no tempo e diversificam-se as instituições, bem como os atores implicados” (GIMONET, 2007, p. 19). A Pedagogia da Alternância é uma prática educativa onde a metodologia de ensino se divide em Tempo escola (TE) e Tempo Comunidade (TC). Durante

o TE o educando tem acesso aos conteúdos e reflexões que contribuirão para pesquisa que o mesmo deverá desenvolver no TC. Após a pesquisa eles retornam à escola para refletir a partir dos resultados. Assim, durante o tempo comunidade os educandos passam a ser pesquisadores de sua realidade por meio do Tema Gerador.

Esta investigação implica, necessariamente, uma metodologia que não pode contradizer a dialogicidade da educação libertadora. Daí que seja igualmente dialógica. Daí que, conscientizadora também, proporcione, ao mesmo tempo, a apreensão dos “temas geradores” e a tomada de consciência dos indivíduos em torno dos mesmos. (FREIRE 2013, p. 121).

Essa proposição de Freire no que concerne aos temas geradores na escola, está ligada a discussão interdisciplinar, onde a interação com o meio em que o educando vive e o conhecimento da totalidade, possibilita visão diferenciada, o que implica no conhecimento crítico.

3. Resultados e Discussões

A casa Familiar Rural de Breves, localizada na Reserva Extrativista Mapuá – RESEX², foi criada, no ano de 2011, “no intuito de que os educandos que residem nessa região possam fazer uma releitura de sua realidade na perspectiva de desenvolvimento sustentável” (COUTO, 2015, p. 42). Porém, para que essa releitura acontecesse, o trabalho deveria ser feito de forma que os educandos conhecessem o local que vivem em sua totalidade, por isso “o Plano de Estudo³ da primeira alternância pedagógica, a temática foi “O lugar onde eu moro”, quando começaram a descobrir o sentido de se ter a pesquisa como princípio educativo”. (COUTO, 2015, p. 52).

Desta forma, o educando da CFR conhece sua realidade, porém os estudos não se encerram nas informações pesquisadas, eles voltam para escola para gerar debates e reflexões. Em todas as disciplinas os professores devem trabalhar com os conteúdos pesquisados pelos alunos. Nas entrevistas realizadas com os educadores e educandos, o professor afirma: “(...) dentro das nossas disciplinas, cada professor trabalha do seu jeito, mas todo mundo tem que trabalhar com os temas do PE” (PROFESSOR, julho de 2016), o que é confirmado na fala da aluna: “(...) a gente faz um trabalho para cada professor, por que cada um vai trabalhar com aquela pesquisa dentro da sua disciplina. O professor de geografia, de história, de matemática, de todas as disciplinas, só o de português que não trabalha sempre, mas às vezes ele trabalha” (ALUNA, Julho de 2016).

² RESEX é uma área de conservação ambiental que está localizada no rio Mapuá, interior do município de Breves. A criação da mesma, foi uma iniciativa dos moradores da região por meio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBIO (COUTO, 2015).

³ O *Plano de Estudo* é a atividade de base para desencadear o processo formativo na experiência e coleta de dados do terreno. (GIMONET, 2007, p. 65, grifo do autor).



Figura 3: Casa Familiar Rural de Breves/ JUL2016.

Dentro da proposta de temas geradores “os conteúdos do programa encontram-se abordados e associados, de maneira cruzada e interdisciplinar” (GIMONET, 2007, p.66) e o ideal desta última é a busca da totalidade, porém o que vemos nas afirmações dos interlocutores, é a prática de uma pseudo-interdisciplinaridade, uma vez que o tema gerador, que seria a pesquisa em comum, é trabalhado isoladamente por cada professor, fugindo do contexto de totalidade.

Considerações Finais

A pedagogia da alternância pressupõe o ato interdisciplinar uma vez que tem como princípio educativo a pesquisa, a partir do tema gerador extraído da pesquisa sócio-antropológica. Esses pressupostos freirianos se diferenciam em cada especificidade. Na realidade do Mapuá temos uma diversidade de saberes e sabores, das florestas, das águas, dos modos de ser e de viver das populações tradicionais, que são experienciados no currículo escolar em diferentes contextos práticos e teóricos.

A Casa Familiar Rural de Breves, tem buscado a defesa desse trabalho interdisciplinar na educação, ressaltamos que há necessidades de avançar ainda mais nesses conceitos para efetivar uma prática pedagógica essencialmente interdisciplinar.

A preocupação é que, por muitas vezes, “a interdisciplinaridade vem sendo considerada mero exercício de integração de conteúdos entre disciplinas do currículo escolar” (BOCHNIAK, 1998, p. 21). No entanto, o conceito interdisciplinar vai muito além disso, pensar uma educação interdisciplinar exige uma atitude de coragem frente as mudanças necessárias nos currículos das escolas, na formação de professores e, conseqüentemente, nas práticas pedagógicas. Por isso efetivar a interdisciplinaridade não é apenas um desafio é um gesto de ousadia perante os anseios da sociedade atual.

Referências.

BOCHNIAK, Regina. **Questionar o conhecimento: a interdisciplinaridade na escola...e fora dela.** 2ª. Ed. São Paulo: Loyola, 1992.

COUTO, Jeovani de Jesus. **Entre águas e florestas: Alternância Pedagógica na Reserva Extrativista do Mapuá Breves- Marajó.** Dissertação de Mestrado. Instituto Federal do Pará, Campus Castanhal, 2015.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa.** 8ª.Ed. São Paulo: Papirus, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 54. Ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2013.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs.** Tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, 2007.